

Linhas Tortas

Escrever direito por linhas tortas

EDITORIAL

Por João Martins Costa

Ilustres Colegas:

De novo voltámos à vossa companhia com mais uma edição do Linhas Tortas, o boletim on-line do gabinete dos jovens advogados.

Nesta edição, o espaço “Para além do Direito” é dedicado ao Hip-Hop, aqui representado pela colega Mariana Rufino Teixeira. É um depoimento pessoal e apaixonado que nos transmite precisamente toda a dimensão desta cultura: música, dança, poesia e pintura com irreverência, paixão, movimento, ritmo e fusão. [Ver mais.](#)

ENTREVISTA

Por Bárbara de Sousa Basto

Entrevista ao Sr. Dr. Pedro Costa Azevedo, responsável pelo Pelouro dedicado aos Jovens Advogados do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados. [Ver mais.](#)



PARA ALÉM DO DIREITO

Por Mariana Rufino Teixeira

"O Hip-Hop, como dança, nasceu da luta pelo direito de liberdade de expressão e igualdade social. Dançar Hip-Hop é isso mesmo, uma luta constante pelo teu direito de existires e fazeres algo no mundo, algo que gostas, e seres respeitado por isso. Independentemente da tua raça, sexo ou idade."

Daniela Dias, Coreógrafa Bounce Crew, Porto

[Ver mais](#)



JURISPRUDÊNCIA

[Acórdão proferido pelo STA em 05.07.2012](#)

“ I – É sobre o executado que pretende a dispensa de garantia que recai o ónus de provar que se verificam as condições de que tal dispensa depende, pois trata-se de factos constitutivos do direito que pretende ver reconhecido.

II – A eventual dificuldade que possa resultar para o executado de provar o facto negativo que é a sua irresponsabilidade na génese da insuficiência ou inexistência de bens não é obstáculo à atribuição àquele do ónus da prova respectivo, pois essa dificuldade de prova dos factos negativos em relação à dos factos positivos não foi legislativamente considerada relevante para determinar uma inversão do ónus da prova, como se conclui das regras do art. 344.º do CC. ” [Ver mais.](#)

AGENDA

“Curso de escrita criativa: No Princípio Era o Verbo

Formador: [Pedro Chagas Freitas](#), escritor, orador e professor de escrita

Data: Setembro de 2012

Horário: Terças-Feiras - 18h00-21h00

Sábados - 10h00 – 13h00

Local: Auditório do Centro de Formação, Edifício Mapfre – Rua Gonçalo Cristóvão, n.º347, R/C, no Porto

Organização: Centro de Estudos e Pelouro da Cultura do Conselho Distrital do Porto”

[Versão para Impressão – Clique aqui](#)

Direção Sara Pinto e Castro, Bárbara de Sousa Basto e João Martins Costa. Bimensal, N.º 5, Julho de 2012

Colaboradores Maria Martins

CONTACTOS Escreva Direito no "Linhas Tortas". Qualquer comunicação deverá ser endereçada para linhasortas@cdp.oa.pt

Colabore no gabinete dos jovens advogados! Escreva-nos um e-mail para gab.jovensadvogados@cdp.oa.pt

EDITORIAL

Por João Martins Costa

Ilustres Colegas:

De novo voltámos à vossa companhia com mais uma edição do Linhas Tortas, o boletim on-line do gabinete dos jovens advogados

Nesta edição, o espaço “Para além do Direito” é dedicado ao Hip-Hop, aqui representado pela colega Mariana Rufino Teixeira. É um depoimento pessoal e apaixonado que nos transmite precisamente toda a dimensão desta cultura: música, dança, poesia e pintura com irreverência, paixão, movimento, ritmo e fusão.

Em destaque, temos nesta edição a entrevista ao Colega Dr. Pedro Costa Azevedo, responsável no Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados pelo pelouro da Jovem Advocacia. Foi com enorme disponibilidade e entusiasmo que nos concedeu a entrevista que publicamos e cujo tema foi a Convenção dos Jovens Advogados. Iniciativa organizada pelo pelouro da Jovem Advocacia conjuntamente com o Gabinete dos Jovens Advogados, decorrerá em Braga, no dia 10 de Novembro sob o tema “Advocacia, profissão de futuro?”. Procurar-se-á discutir os problemas transversais da Advocacia como o Acesso ao Direito e a Publicidade e, de forma mais particular, partilhar e discutir as preocupações e angústias dos jovens advogados. Perspectiva-se um grande encontro dos jovens advogados e, por isso, impunha-se esta entrevista.

Relembramos que este é um espaço aberto a todos os Colegas e, por isso, aguardamos pelo vosso contributo, seja prosa ou poesia, fotografia, dissertação ou estudo técnico.

A terminar, votos de uma relaxante leitura e, ou não estivéssemos em Julho, redobrados desejos de umas reconfortantes férias, na nossa companhia!

ENTREVISTA

Por Bárbara de Sousa Basto

Nesta edição, entrevistamos o Sr. Dr. Pedro Costa Azevedo, responsável pelo Pelouro dedicado aos Jovens Advogados do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados

Qual a importância da existência de um pelouro, no Conselho Distrital do Porto da OA, dedicado aos Jovens Advogados?

A existência de um pelouro específico para os Jovens Advogados é importante, desde logo, para demonstrar que existe da parte do Conselho Distrital e, em especial, do seu presidente, um reconhecimento de que os jovens advogados têm necessidades e preocupações próprias. O início de uma profissão, qualquer que ela seja, é sempre complicado. À nossa frente está um caminho desconhecido, com desafios novos, que muitas vezes não se resolvem apenas com o natural voluntarismo e o desejo de aprender de quem está a começar.

Nesse contexto, o pelouro existe para que os jovens advogados possam ver na Ordem alguém que está aqui para os ajudar e partilhar as suas dificuldades. Tenta-se, a muito custo, e muitas vezes sem os resultados esperados, desmistificar a velha ideia e o chavão já gasto de que a nossa Ordem apenas existe para cobrar quotas e abrigar interesses ocultos, através da abertura das iniciativas e acções do Conselho Distrital aos colegas mais novos, e que, em última análise, serão os nossos dirigentes num futuro mais ou menos próximo. E isso já se conseguiu, designadamente, através da criação do Gabinete dos Jovens Advogados, do lançamento desta publicação “Linhas Tortas” e da constante colaboração de jovens advogados na elaboração de outra publicação do Conselho, desde a sua génese, a “Ipsa Jure”.

Quais as iniciativas que têm previstas para o ano de 2012?

Este ano será marcado inevitavelmente pela Convenção dos Jovens Advogados que decorrerá a 10 de Novembro, em Braga, sob o tema “Advocacia, profissão de futuro?”, integrada nas iniciativas da Capital Europeia da Juventude e organizado pelo pelouro conjuntamente com o Gabinete dos Jovens Advogados.

Além disso, continuaremos a auxiliar, dentro do que nos é pedido e dentro da filosofia de independência traçada, o “Linhas Tortas”, da responsabilidade do Gabinete dos Jovens Advogados, que esperamos tenha regressado com força redobrada para manter a qualidade que, desde sempre, demonstrou.

Por último, tentar-se-á relançar o tema da regulação do exercício da profissão em regime de subordinação em escritórios de advogados, que, infelizmente, e pese embora as promessas feitas nas sucessivas campanhas eleitorais, continua a manter-se na gaveta, com graves consequências para a jovem advocacia.

Quais os objectivos da Convenção?

O primeiro objectivo está em linha com o objectivo do pelouro em si mesmo e consiste, obviamente, na aproximação aos jovens advogados. Procurar-se-á saber quais as nossas principais preocupações e anseios, para depois tentarmos encontrar respostas.

A ideia que tenho é que, actualmente, a advocacia alberga realidades muito diferentes, que também se reflectem nos mais jovens, e cabe à Ordem estar atenta a todas elas, diagnosticando

os seus pontos em comum, mas, acima de tudo, tratando os problemas específicos de cada uma delas.

Por exemplo, um advogado que começa a trabalhar integrado numa grande sociedade tem obrigatoriamente necessidades e inquietações diferentes daquele que opta por abrir um escritório próprio, designadamente, ao nível da formação, das relações com os clientes e até da cobrança dos seus honorários. A convenção poderá ser muito importante para isso, para nos conhecermos melhor.

Que temas serão tratados?

Além do tema central e que servirá de base à discussão, procuramos temas transversais, como o Acesso ao Direito e a Publicidade. Além disso, e numa perspectiva mais formativa, tentaremos apresentar uma sessão sobre as boas práticas de inquirição de testemunhas (ainda que o modelo ainda esteja em equação) que, penso, é uma das grandes angústias com que deparamos no início da profissão.

E qual o seu público alvo?

O público alvo serão obviamente os jovens advogados, deixando ao critério de cada um o que se deve entender por jovem advogado, se o facto de se ser ainda novo em termos etários, ou de ter iniciado recentemente a profissão. Com isto não queremos, obviamente, deixar de contar com a presença dos advogados mais velhos que serão convidados a participar, quer através de intervenções quer através da sua presença na assistência.

Quais os 3 maiores desafios com que se depara a jovem advocacia portuguesa?

Três grandes desafios: a nova lei que se avizinha das associações públicas, a delimitação dos actos próprios dos advogados e a credibilização da profissão, quer perante a população quer perante o legislador.

PARA ALÉM DO DIREITO

Por Mariana Rufino Teixeira

Quando me foi sugerido que iniciasse o ensino de aulas de HipHop, encontrava-me na segunda fase do estágio e um pouco desanimada pela falta de celeridade no percurso, a interminável duração do estágio.... Não imaginava, à data, que o desafio seria tão proveitoso e gratificante, não só a nível de desenvolvimento como bailarina e coreógrafa, mas sobretudo a nível profissional e pessoal, em ambas as áreas. É para mim indiscutível, que uma área aproveita à outra e vice-versa, aproximação difícil, mas que vou tentar transmitir, em algumas linhas. É ainda e também indiscutível, que não seria a profissional que sou, em ambas as áreas, sem este equilíbrio entre as aulas de dança e o HipHop, e o Direito e a advocacia.



O caminho nem sempre tem sido fácil....não seja, um caminho como tantos os outros. Este artigo é, mais um pedacinho desse caminho, divulgando uma cultura, que considero inseparável daquilo que sou e portanto, inseparável da minha profissão, advogada.... Divulgando aos meus alunos, professores e colegas um bocadinho mais do que aproxima “fato e gravata” de “sapatilhas e calças a cair”.

O Hiphop é uma das poucas culturas urbanas existentes, traduzindo uma vivência nem sempre pacífica, mas pautada pelos mais basilares princípios que se associam ao Direito. Mais do que uma cultura, que por ser urbana, se afirma em constante desenvolvimento e mutação, traduz-se numa forma de encarar a vida e a sociedade, de forma interventiva e alternativa ao usual.

Quanto à origem, afigura-se bastante complicado determinar com a necessária exactidão, o nascimento desta cultura, precisamente, pela sua natureza urbana. Pode-se considerar que surgiu nos *guettos* de NY e que sofreu várias influências africanas e jamaicanas.

O surgimento do Hip Hop é indissociável de determinados acontecimentos e lutas históricas, nomeadamente das lutas negras para eliminar a segregação, guerra do Vietname, entre outros.

Depois da morte de Martin Luther King e à medida que a discriminação e a segregação racial aumentava, a par do desejo de conquista dos mais basilares direitos democráticos, as soluções políticas e pacíficas para esta problemática pareciam não ser suficientes para responder às mais variadas situações de discriminação e violação de direitos fundamentais dos negros. Nesta época, é conhecido, surgem vias bastante violentas para a luta negra, pela conquista dos seus direitos político, cívicos, sociais, laborais e económicos, tendo-se generalizado o espírito “*BlackPower*”, também por influência do Partido Black Panthers. Na verdade, era indiscutível a necessidade de organização e de conhecimento do direito e das leis, por forma a alcançar os mesmos. Já na década de 60, afirma-se o soul e James Brown, surgindo o funk, e começando a ganhar forma esta cultura.

Proliferam os gangues/*crews* de break dance, que lutando entre si pacificamente, “*battles*”, utilizavam a dança como forma de luta, vencendo o gang cuja forma de dançar fosse mais original e sem violência. Estas lutas tinham como principal objectivo a defesa do território, que era delimitado através do “*Tag*”, ou seja, assinatura em grafitty, do nome no grupo que dominava aquele território. Na verdade, o desenho/grafitti começa, e hoje em dia, continua, a transmitir também as mensagens já reveladas na música e dança.

Paralelamente, os djs e os mcs começaram a enviar mensagens políticas e reivindicando direitos, nas suas musicas, tendo-se ainda generalizado o Freestyle/ improvisos, quer ao nível da musica, quer ao nível da dança e que traduziam essas mesmas mensagens, em movimento.

É desta forma, que a cultura conhece um dos seus grandes desenvolvimentos, também com a influência de vários djs e b-boys, Afrika Bambatta e a sua Zulu Nation, no Bronx. Bambaataa ultrapassou a ideia de que o Break Dance é apenas uma simples forma de dançar ou

executar movimentos, tendo conseguido transmitir o espírito de que o Break conseguia despertar mentalidades, com o objectivo de alcançar objectivos. Surgem os Zulu Kings, uma das mais antigas e reconhecidas “crews”, que muito contribuíram para o desenvolvimento da cultura fora do guetto.

Já na década de oitenta, a dança começou a comercializar-se e tornar-se mundialmente conhecida, nomeadamente através de músicos como Michael Jackson e Sugarhill Gangs. Hoje em dia, apesar da comercialização do estilo e de várias influências, permanecem no Hip Hop as características originais de luta contínua e defesa de direitos. É em 90 que o graffiti mais se releva como forma de contestação política em todas as cidades e especialmente nas europeias.

A musica rap tornou-se no estilo musical com mais destaque a nível mundial com temas que versam por norma, a denuncia de problemas sociais e a conquista de direitos, e também o scratching, som do arranhar na agulha do vinil, que transmite dor e sofrimento. Musica que, é traduzida em termos de dança, em vários movimentos que demonstram essas mensagens. Sempre presente, o graffiti, como forma de expressar também o movimento e as suas mensagens, através de pinturas.

Em termos de indumentária, as pessoas ligadas a esta cultura utilizam vestuário muito característico, caracterizado pelo corte desportivo e as sapatilhas. Na verdade, há quem defenda que o uso das calças largas e que como a cair pelas pernas foi trazido para a cultura, porque nas prisões americanas os cintos eram confiscados aos reclusos.

O Hip Hop espelha uma comunidade, cultura e diferente forma de encarar a sociedade, denunciando crise social, a estruturas económica e social decadentes, discriminação, marginalização, crime, violência, problemas políticos, racismo, pobreza, conflitos, droga, violência e desemprego. Por outro lado, o Hip Hop ensina valores, história, princípios, direitos, unidade e coesão e alcançou adeptos de todas as raças e estratos sociais, mantendo a sua feição de forma de reivindicação e protesto social.

Tudo isto revela como o Hip Hop se traduz simultaneamente numa luta pacífica por direitos e condições de uma comunidade, através da música, e numa forma de contestação

política, ainda hoje em dia, oi que já foi até reconhecido e publicitado por vários dirigentes, destacando-se Barack Obama. O Hip Hop transmitiu e transmite ao mundo, com a sua subsequente comercialização e adaptação pela indústria da música, as ideias de paz, liberdade, valorização da cultura, igualdade, coesão social, direitos cívicos, económicos, laborais e Fundamentais; prende-se com aceitação de diferenças e respeito pelo próximo, tolerância, reivindicação e divulgação de injustiças sociais... Valores e princípios fundamentais, que em nada são estranhos aos advogados e às lutas diárias que se nos apresentam no dia-a-dia.

O Hiphop mudou a forma de as pessoas encararem a sociedade e o poder legislativo, despertando mentalidades a nível mundial. Quem ainda desconhece o mais recente “ é sexta-feira.....alguém me arranje emprego bom, bom, bom....”? Os exemplos são inúmeros....

Conciliar a cada vez mais exigente prática da advocacia com as aulas de HipHop e a divulgação desta cultura, afigura-se como um desafio constante, num claro investimento pessoal e profissional. Na verdade, o Hiphop é uma cultura ainda associada a comportamentos marginais e atitudes ilegais, convicção, actualmente completamente despida de fundamento real, pelo menos, da minha humilde perspectiva.

No entanto, é por influência desta cultura e da paixão pelos seus movimentos e valores, que encontrei a advocacia. Ser advogado é, entre infinitas componentes e qualidades, a incansável procura da Justiça e do Direito, na defesa legítima, institucional e digna dos direitos dos cidadãos, o que, face ao explicado, não só encontra a cultura HipHop, como pode contribuir para o desenvolvimento da mesma... É “fato e gravata!”. Do outro lado, é preciso investir em formação, treinar, saber transmitir aos alunos a mensagem correcta, crescer, aprender, divulgar e mesmo assim estar presente na actuação ou aula, mesmo quando há julgamento no dia a seguir de manhã cedo...ainda que o mesmo só inicie no fim do dia!....É defender uma cultura muitas vezes mal interpretada, a todo o custo, ritmo no corpo, é....”calças largas, boné e sapatilhas.”

Não me permito finalizar este pequeno texto sem um convite a todos os leitores. Não será tão proveitosa a leitura, sem a prática....exactamente como na Advocacia; então, porque não experimentar?



Assim, estão desde já, convidados os leitores a uma aula minha na Associação Juvenil de Vila Chã: quartas-feiras das 20:00-22:00.

Porto, 19 de Maio de 2012

Mariana Rufino Teixeira, aka *KanucatBlue*